

bs

Boletim
Salesiano



602
MARCO
ABRIL
2024

BIMESTRAL

Entrevista a Matilde Trocado

**“Tenho esperança
que a JMJ possa dar
ainda mais ânimo e que
cada vez mais jovens
possam viver a alegria
do encontro com Jesus”**



Sumário *bs*

06 **Papa e Igreja**

12 **Em foco**

16 **Entrevista** Matilde Trocado

20 **Pastoral Juvenil**

22 **Missões**

24 **Educação/Pedagogia**

26 **Família Salesiana**

30 **Mundo Salesiano**

**O BOLETIM SALESIANO FOI FUNDADO POR
DOM BOSCO EM AGOSTO DE 1877.**

HOJE SÃO PUBLICADAS EM TODO O MUNDO
66 EDIÇÕES EM 31 LÍNGUAS, COM TIRAGEM
ANUAL ESTIMADA DE MAIS DE 8,5 MILHÕES
DE EXEMPLARES NO TOTAL.



FICHA TÉCNICA

n.º 602 - março/abril 2024

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira,
Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071
Edição, Direção e Administração: Salesianos Editora,
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50+NIB
Swift Code: BCOMPTPL
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Ana Maria Castro, Ana Morais, Ángel Fernández
Artime, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Leite,
Douglas Azevedo, Ester Negro, Irene Rodrigues, João Fialho,
João Ramalho, João Sêco, Joaquim Antunes, Juan Freitas,
Luís Almeida, Nuno Camelo, Nuno Quaresma, Patrícia Vicente,
Raquel Fragata, Vicente Pampulim, Vítor Lopes

Capa Colina do Encontro, Jesus Huerta/JMJ Lisboa 2023

Design: Leila Ferreira

Execução gráfica: Inulgar Graphic, Zona Industrial 1 - Lt 21,
4560-164 Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 10.600 exemplares



EDITORIAL

Com Francisco

Há dez anos conhecíamos a *Evangelii Gaudium* que “enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (EG 1). Com este texto deu-se a abertura aos grandes temas que percorrem o pontificado de Francisco, como uma “carta de navegação”, contendo, em síntese programática, os desafios eclesiais para “uma nova etapa evangelizadora, cheia de ardor e dinamismo” (EG 17). Com esta Exortação Apostólica aprendemos a “Igreja em saída” para todas as periferias, a necessidade da renovação eclesial inadiável, o “cheiro a ovelha”, reforçando-se a “dimensão social da evangelização”, as categorias do “cuidado” e da “fragilidade”, a “misericórdia” da sempre Mãe Igreja, o “tempo superior ao espaço”, a “unidade que prevalece sobre o conflito”, a “realidade mais importante que a ideia”, o “todo superior à parte”. E a necessidade de fortalecer a “pastoral em conversão”, o “desafio de uma espiritualidade missionária” com “a inclusão social dos pobres”, sendo certo e necessário um “encontro pessoal com o amor de Jesus que nos salva”. Sempre com a alegria da boa notícia do Evangelho que transforma e renova. Em pouco mais de cinco anos, viajando pela *Laudato Si’* (2015) na casa comum e ecologia integral, *Amoris laetitia* (2016) sobre o amor em família, passando pelo chamamento à santidade em *Gaudete et exsultate* (2018), é oferecida à Igreja e ao mundo, e, sobretudo aos jo-

vens e aos que os amam, a certeza de que *Christus vivit* (2019): “é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida” (ChV 1). A fraternidade universal e a amizade social são temas da *Fratelli tutti* (2020) porque “todo o ser humano tem direito de viver com dignidade e desenvolver-se integralmente” (FT 107). E há ainda *Laudate Deum* (2023), *C’est la confiance* (2023) e tantas outras palavras: uma Igreja “hospital de campanha”, uma Igreja aberta a “todos”, o caminho “sinodal”, ajudando-nos a todos a recentrar tudo no essencial, numa Igreja pobre e para os pobres. Para nós cristãos, é muita “matéria” para aprender de cor. Em muitos temas, passaremos resvês no exame! Mas tudo isto se sintetiza nas formas, nas expressões, na coerência, no testemunho e na força de Francisco. Um Papa que veio do “fim do mundo” para trazer esperança, frescura e alento. Um Papa que quer que os jovens sonhem e não percam a capacidade de sonhar e exige que ninguém lhes roube esse sonhar. Que quer e exige que se “salte do sofá” para vencer inércias, pessimismos e tornar inconformada uma fé que se quer ativa e para o bem dos outros. Depois de dez anos e qualquer coisa, ouvimos muito e temos ainda muito que aprender: unamos a nossa voz e com entusiasmo gritemos: “Viva o Papa!”. E, com Francisco, caminhemos com confiança! •

MENSAGEM DO REITOR-MOR

E a estrela parou sobre uma cadeira de rodas



Foi uma manhã em que o Senhor me proporcionou encontros inesperados. O meu coração ficou repleto da certeza de como o Senhor consola e conforta mesmo quando a dor, a doença ou a limitação se instalaram em algumas vidas.

Tenho o costume, quando me é possível, de escrever esta saudação partilhando alguma coisa que vivi e que, por um motivo ou por outro, me impressionou. Pois bem, o dia da Epifania do Senhor, passei-o na minha cidade natal, Luanco, nas Astúrias. Naquele magnífico recanto da terra, respirei em paz, em contacto com as minhas raízes, com os meus conterrâneos, com o mar e a natureza que me viram nascer e crescer. Naquele dia fui celebrar a Eucaristia. O pároco da localidade havia-me concedido amavelmente este privilégio, enquanto ele se deslocava a outra das paróquias a ele confiadas. Assim pudemos celebrar esta solenidade em mais comunidades cristãs.

Pois bem, quero dizer-lhes que foi uma manhã em que o Senhor me proporcionou encontros inesperados e em que, ao tomar conhecimento da situação de algumas pessoas, o meu coração ficou repleto da certeza de como o Senhor consola e conforta mesmo quando a dor, a doença ou a limitação se instalaram em algumas vidas.

Iniciei o meu dia, antes de celebrar a Eucaristia, visitando um senhor de idade que durante muitos anos foi médico da minha terra. Era um grande médico de família e um crente. Entre outras coisas, havia sido aluno salesiano em Salamanca. Durante anos e anos foi uma pessoa de quem os meus pais me falavam quando iam ao médico. Pois bem, nesta visita familiar que lhe fiz, em resposta ao convite da sua filha, encontrei um homem de fé que me disse que, como médico, podia dar apenas uma parte do muito que havia recebido de Deus e que agora, com uma incómo-

da doença, só pedia ao bom Deus que o preparasse para o encontro com Ele. A sua convicção e a sua paz eram tais que fui celebrar a Eucaristia havendo já recebido a minha dose de “boa palavra ao ouvido”.

Nas mãos de Deus

E na Eucaristia encontrei, como noutras ocasiões, um jovem dos seus 30 anos que, devido a um acidente, há anos que anda numa cadeira de rodas. Mesmo em cadeira de rodas, foi com sua mãe para a Índia para estar em contacto com os mais pobres dos pobres. E o meu jovem amigo impressionou-me pela serenidade, o sorriso e a alegria com que vive no seu coração; a mesma alegria com que participa na Eucaristia diária e com que recebe o Senhor. E este jovem amigo teria certamente tudo para se lamentar da “sua pouca sorte”, ou pior ainda: poderia atribuir a culpa a Deus, como tendemos a fazer quando alguma coisa leva a melhor sobre nós. Mas não, ele vive simplesmente sem se lamentar e está agradecido pelo dom da vida mesmo numa cadeira de rodas. No fim das celebrações, quando o vejo, cumprimentamo-nos sempre e as suas palavras são sempre de agradecimento, mas sou eu quem deveria agradecer pelo grande testemunho de vida e de fé no Senhor da vida que nos dá a todos.

Foi isto que encheu de beleza e de encanto o meu dia da Epifania quando, ao sair da igreja, um casal de meia-idade me cumprimentou e me desejou um bom ano novo. Também eles de rosto muito alegre; vi mais alegria e serenidade no ma-



rido (doente de cancro) do que na sua amada esposa (que sofria por ele). Mas ambos me falaram da sua certeza de dever viver este momento e a doença confiando-se e entregando-se a Deus.

Fé de mãe

Por fim, entre todos os cumprimentos escapava-me o último. Uma mãe idosa que, ao apresentar-se, me recordou que alguns anos antes havia perdido um dos seus filhos, falecido de doença, e que atualmente ela tinha um cancro. Pedi-me que a recordasse diante do Senhor. Perguntei-lhe como se sentia e disse-me que sofria, mas era muito confortada pela fé. Garanto-lhes que eu fiquei sem palavra, porque a emoção que senti durante a manhã e os testemunhos de vida que recebi e me baralharam foram muito intensos.

E não podia deixar de prometer as minhas orações a cada um deles, e fi-lo, e ao mesmo tempo dei-me conta, uma vez mais e de modo tão forte, como o Senhor continua a fazer grandes coisas nos humildes, nas pessoas mais atingidas pelas

situações da vida, naqueles que sentem que só Ele é verdadeiramente consolação e auxílio.

E tudo isto me parece tão importante que não posso guardá-lo só para mim. Poderia até parecer que não é assunto sobre o qual escrever, talvez porque não seja moda, mas eu oponho-me a tudo o que me impede de partilhar e testemunhar o que é importante, profundo e motivo de esperança na nossa vida.

E não sei porquê, mas tenho a intuição de que muitos leitores se sentirão em sintonia com aquilo que narro e com aquilo que eu mesmo vivi, porque aquilo que lhes conto, acontecido numa manhã da Epifania numa pequena localidade junto ao mar, não acontece só ali. Por outras palavras, faz parte da nossa condição humana e nela o Senhor está sempre ao nosso lado, se lho permitirmos.

Auguro-lhes todos os bens, caros amigos. E continuemos a acreditar que em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis, temos motivo para viver com esperança. •

SOBRE O SENTIDO PASTORAL DAS BÊNÇÃOS

“Fiducia Supplicans”



A Declaração aprovada pelo Papa Francisco e publicada pelo Dicastério para a Doutrina da Fé permite “abençoar casais em situação irregular e casais do mesmo sexo”.

O Documento intitulado “*Fiducia Supplicans*” sobre o sentido pastoral das bênçãos, mal foi conhecido, provocou manchetes nos órgãos de comunicação de todo o mundo onde se dizia que a Igreja Católica tinha aprovado bênçãos para casais homossexuais. A questão, evidentemente, não é assim tão simples até porque o documento abrange os casais em situação irregular.

O que é importante sublinhar é que a Igreja permanece firme na doutrina tradicional sobre o casamento. No entanto, a Declaração prevê, de facto, a possibilidade de abençoar casais em segunda união ou uniões de pessoas do mesmo sexo mas sempre fora do rito sacramental e sem os

paramentos litúrgicos. Mas, evidentemente, tal posicionamento, há que reconhecê-lo, é um passo inédito e sem paralelo na história da Igreja.

Segundo o Cardeal Victor Manuel Fernández, prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé esta Declaração “pretende ser uma homenagem ao Povo Fiel de Deus, que adora o Senhor com tantos gestos de profunda confiança na sua misericórdia”.

O que se depreende desta tomada de posição é mais um abrir de portas que o Papa tem reivindicado com o apelo a uma Igreja onde cabem “todos, todos, todos!”.

Por mais irregular que seja a vida de alguém, o que o Papa quer dizer com esta declaração, é que

nenhuma pessoa se deve sentir impedida de se aproximar da Igreja para pedir auxílio espiritual, pois como se afirma no texto “quem pede uma bênção revela-se necessitado da presença salvífica de Deus na sua vida, e quem pede uma bênção à Igreja reconhece-a como um sacramento da salvação que Deus oferece”.

A Conferência Episcopal Portuguesa, através do seu Conselho Permanente, aceita e aplaude o acolhimento de todos na Igreja e manifesta plena comunhão dos bispos portugueses com o Santo Padre.

Nos espaços pastorais, confiados à Família Salesiana, importa estar atento aos sinais dos tempos! •



© VATICAN MEDIA

VATICANO

Coro Juvenil do Carmo, de Beja, representa Portugal no Congresso Internacional de Pueri Cantores

O Coro Juvenil do Carmo, de Beja, representou Portugal no 44.º Congresso Internacional de Pueri Cantores, no Vaticano. Sob o lema *Et in terra pax, E paz na terra* em Latim, o encontro de coros decorreu entre 28 de dezembro e 1 de janeiro de 2024.

Acompanhado pela maestrina Helena Almeida, o coro atuou, no dia 30, na cerimónia de abertura que decorreu na Sala Paulo VI, no Vaticano, em que o Papa Francisco também participou. “Com as vossas vozes, ajudam as comunidades a rezar e a abrir os seus corações ao Senhor”, lembrou durante a audiência. “Cantar é um ato de amor. Assim, rezamos com as palavras e a música, com o coração e com a voz, com devoção e com a arte”, referiu ainda. O Coro Juvenil do Carmo cantou novamente na presença do Papa Francisco na Missa de Ano Novo, na Basílica de São Pedro.

Os jovens cantores cantaram ainda na celebração da Eucaristia na igreja de Santo António dos Portugueses, com cânticos para a liturgia de autores portugueses e da religiosidade popular do Baixo Alentejo. O Coro Juvenil do Carmo foi criado em 1999 e é formado por 31 crianças e jovens que frequentam a Catequese da Paróquia de São João Batista, Beja, com idades compreendidas entre os 8 e os 26 anos. •



© JOÃO RAMALHO

DIOCESE DE SETÚBAL

SALESIANO NOMEADO

O Bispo D. Américo Aguiar nomeou o Pe. Álvaro Lago, *sdb*, como vigário Forâneo da Vigararia de Setúbal. Na Diocese de Setúbal desde 2019, exerceu as funções de pároco *in solidum* de São José e de moderador. Entre 2021 e 2022 integrou o Conselho Presbiteral. É Assistente do Departamento da Juventude da Diocese de Setúbal e responsável da Pastoral do Ensino Superior no Polo Universitário de Setúbal. A Vigararia Forânea é uma circunscrição eclesial ou conjunto de paróquias, quasi-paróquias e unidades pastorais equiparadas, para que melhor se exerça o ministério em proveito dos fiéis e se coordene a ação pastoral nas comunidades. As funções pastorais do Vigário Forâneo são o acompanhamento e apoio fraterno aos clérigos da vigararia, de disciplina litúrgica e de caráter administrativo. •



© AGÊNCIA ECCLESIA

SECRETARIADO DOS BENS CULTURAIS

NOVA DIRETORA

Fátima Eusébio é a nova diretora do Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja, cargo que vai acumular com a direção do Departamento de Bens Culturais da Diocese de Viseu, a direção do Tesouro-Museu da Catedral e a direção da revista *Beira Alta*, publicação dedicada à história, história da arte, etnografia, literatura, música da região. •

Moldar na Terra, dar vida ao Céu, eis o Sonho!

DEGEBE,
ÉVORA

TEXTO E FOTOGRAFIA NUNO CAMELO





DOM E ENTREGA

Somos um sonho Teu



“Em Guibeon o Senhor apareceu a Salomão em sonhos, durante a noite, e disse-lhe: «Pede! Que posso Eu dar-te?»” 1Rs 3, 5

Sonhei Contigo... Uma folha branca, imaculada e uma luz sem fim. Na pintura a aguarela o branco é sempre o do papel. São lugares reverenciais, como os silêncios entre as notas musicais. Espalho, com uma trincha, as primeiras pinceladas e pela janela das cores, ainda translúcidas, vejo-te e ouço a tua voz: “Estava perdido na desordem, arruaça, aflição. Agitado, quedei-me no meio do alvoroço. Pareceu-me estar perto e, ao mesmo tempo, longe de casa... À minha frente, estendiam-se campos de trigo a perder de vista, vinhas entrelaçadas nos socalcos e o crepúsculo tingia o horizonte. Adiante, no desvelo das colinas dos Becchi, estavas Tu, a irradiar tudo com tua presença. Não Te reconheci. Não me lembrei do teu nome. Peço desculpa... Sou apenas um pobre e ignorante rapaz....”

“Eu te concederei um coração sábio e capaz de discernir com inteligência, como jamais houve antes de ti e depois de ti nunca haverá!” 1Rs 3, 12

Sou um sonho sonhado por Ti. Afasto-me do estirador e vejo, através dos teus olhos Joãozinho, o Bom Pastor que dá a vida pelo seu rebanho. Na translação do teu deslumbre, nesse enlevo de luz e paz que Jesus traz Consigo, vejo-vos rodeados de jovens, protagonistas deste sonho que se desdobra. No ritmo ora pausado do teu coração, escuto o pulsar de um alento e anseio – sejam bons e alegres! “Eu não quero outra coisa dos jovens, senão que sejam bons e estejam sempre alegres”, oiço em eco, harpejo de dias distantes. Ao teu lado, fulgente, eis a Mestra, majestosa Senhora, de longo e resplandecente manto. No seu véu, o céu sobre os teus olhos e tu, guiado no materno acolhimento, limpas as lágrimas e encontras abrigo na sua serena bondade e sabedoria. Pela sua mão, em sinal de dom e entrega, aprendes o primeiro gesto.

“O Senhor está realmente neste lugar e eu não o sabia!” Gn 28, 16

Porque me Sonhaste? Pouso os pincéis e faço uma pausa. Descanso em Ti e espero, enquanto as cores secam, justapostas à luz não tocada do papel que as faz vibrar. Lá à frente, os jovens correm, todos, todos, todos! Por que os escolheste para habitar os teus sonhos? Que parte das suas vidas ainda espera realização? Que mistérios se ocultam nos caminhos à sua frente? No meio de tantas preocupações, canseiras e desasossegos, avançam no sonho! Sem medo! A seu tempo, também eles... No seu tempo, também eles, na tua Graça, levados pela mão da Imaculada e Auxiliadora, compreenderão. •







EM EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO, LISBOA

Columbus: o laboratório europeu no espaço



Acima de nós, a mais de 400 km de altitude, encontra-se a Estação Espacial Internacional, que integra o módulo *Columbus*, do qual os nossos alunos de Lisboa elaboraram uma réplica em exposição no Pavilhão do Conhecimento (na fotografia).

“Um pequeno passo para o homem, um salto gigante para a humanidade”: palavras de Neil Armstrong, em julho de 1969, ao pisar pela primeira vez a superfície lunar.

De aí em diante, a exploração do Espaço não mais cessaria, e ela se juntando, em 1975, a Agência Espacial Europeia (ESA), uma organização intergovernamental sediada em Paris, que reúne 22 estados membros. Os projetos da Agência destinam-se a descobrir mais sobre a Terra, o sistema

solar e o Universo, bem como desenvolver tecnologias e serviços com base em satélites.

Lançada em 1988, e viajando a uma velocidade média de 27.700 km por hora, a Estação Espacial Internacional (ISS) assegurará até 2030 a presença permanente de astronautas no espaço; em 2008, ser-lhe-ia agregado o módulo *Columbus*, o primeiro laboratório em órbita da Europa: no seu interior são realizadas experiências no campo da pesquisa científica e tem sido



A RÉPLICA CONSTRUÍDA PELOS ALUNOS SALESIANOS FOI CERTIFICADA PELA AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA

utilizado por astronautas para cultivar plantas, desenvolver novos metais e até para realizar experiências em si mesmos.

Foi desse módulo que os alunos do nosso Colégio de Lisboa realizaram, no ano letivo passado, uma réplica fiel (fotografia na página anterior). Tratou-se de um projeto interdisciplinar, que envolveu no seu desenho e construção a colaboração de todos ao longo de cansativas mas incansáveis horas de dedicação. Na recriação do *Columbus* foram maioritariamente utilizados materiais reciclados ou existentes na Escola. Matilde Fernandes, agora antiga aluna, testemunha como foi: “A conceção deste projeto teve inúmeras fases, desde planeamento das diferentes estruturas, construção de pequenos e grandes volumes, ao *making off* de todo o processo através de vídeos e imagens. Foram meses de muito trabalho e entreajuda entre alunos e professores. O que começou como um

cilindro de metal, acabou sendo o resultado da amizade e do trabalho de todos e pelo qual temos um grande carinho”.

E valeu a pena o esforço: a ESA acabaria por certificar o produto final – no mundo é o único! –, encontrando-se atualmente em exposição na entrada do Pavilhão do Conhecimento – Centro Ciência Viva, no Parque das Nações, em Lisboa, até 7 de abril.

Foi para aí, precisamente, que as turmas do sétimo ano de escolaridade se dirigiram no decorrer do mês de janeiro, no âmbito da disciplina de Físico-Química, como forma de complementar os conteúdos transmitidos em sala de aula e despertar, nos alunos, o gosto, a paixão até, pelo estudo das Ciências.

Terminada a visita, encanto e satisfação eram bem visíveis nos rostos dos participantes.

João Nascimento deixa-nos a sua opinião: “Achei esta experiência muito interessante pois podemos interagir nas atividades

que havia. Quanto ao módulo Columbus, feito pelos nossos colegas do secundário no ano passado, foi importante para percebermos que a nossa vida, a comparar com a dos astronautas, é muito mais fácil.”

Idêntica apreciação pelo seu colega Manuel Martins: “Esta visita foi enriquecedora e adequada aos temas desenvolvidos nas aulas. Passámos também nas salas das exposições permanentes, que são interessantes e divertidas para todas as idades, tendo como objetivo revelar detalhes interessantes sobre temas científicos. Sobre a cápsula, achei muito surpreendente haver algo tão original e inovador na exposição, realizado por alunos dos Salesianos e com o símbolo do nosso Colégio na placa descritiva”.

Educar é isto, afinal: transmitir conhecimentos, apontar caminhos, guiar os alunos pela mão rumo a um futuro que ainda mal presentem mas se avizinha já. •



TECNOLOGIA

A Idade da Inteligência Artificial começou

A humanidade avança para uma nova era, a da Inteligência Artificial. Entre o otimismo e o medo, há uma corrida para criar primeiro.

A Inteligência Artificial (IA) está a ter um desenvolvimento imprevisto há alguns anos. Ela já está presente no nosso dia a dia, no desenvolvimento do conhecimento e da produtividade, na automação, na vigilância e na localização por GPS, e a sua aplicação em áreas como a saúde, a educação, a pesquisa de tecnologias menos poluentes e a exploração espacial, é já uma realidade.

Bill Gates, o fundador da Microsoft, – que, por sua vez, é a maior investidora na empresa OpenAI que criou o ChatGPT –, é um dos maiores entusiastas quanto ao futuro da IA, principalmente no que toca a avanços no campo da saúde, investigação e diagnóstico, e da educação. Num texto publicado no seu *blog* defende que a IA deve melhorar a vida das pessoas e evitar riscos, e que deve, através de leis e financiamento, de governos e particulares, garantir maior equidade e que será usada por toda a humanidade.

“A IA de certa forma é um superpoder”, afirmava Pedro Domingos, professor de ciências da computação e autor de “O Algoritmo Mestre”. É, por isso, natural que haja uma corrida de investigadores, cientistas de dados, empresas e investidores para criar primeiro.

Os riscos de um “superpoder”

Mas também há um lado escuro. E o medo é também natural e justificável. Todos os especialistas da área reconhecem os riscos, técnicos e não técnicos da IA. Num estudo do Fórum Económico Mundial a desinformação e as falsas notícias aparecem entre as maiores preocupações de curto prazo entre os analistas de riscos globais, decisores políticos e líderes da indústria. Por outro lado, preocupa o impacto que vai ter no emprego, na tecnologia militar, de que forma será alinhada com valores humanos, se será possível evitar a exclusão dos



O MEDO É NATURAL E JUSTIFICÁVEL. TODOS OS ESPECIALISTAS DA ÁREA RECONHECEM OS RISCOS, TÉCNICOS E NÃO TÉCNICOS, DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.

países e das populações mais pobres. Estas preocupações estão contidas na mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, publicada no final de janeiro. “A rápida difusão de maravilhosas invenções, cujo funcionamento e potencialidades são indecifráveis para a maior parte de nós, suscita um espanto que oscila entre entusiasmo e desorientação e põe-nos inevitavelmente diante de questões fundamentais: O que é então o homem, qual é a sua especificidade e qual será o futuro desta nossa espécie chamada *homo sapiens* na era das inteligências artificiais? Como podemos permanecer plenamente humanos e orientar para o bem a mudança cultural em curso?”, escreve o pontífice. É necessário, exorta o Papa, “um tratado internacional vinculativo, que regule o desenvolvimento e o uso da inteligência artificial”. Francisco, neste texto, toca ainda os temas dos direitos de autor, das fontes, do pluralismo da informação e dos perigos do pensamento único.



A área da saúde é uma das que mais pode beneficiar da utilização da IA

© NICK FEWINGS/UNSP/LASH



Também o Conselheiro dos Salesianos para a Comunicação Social, Pe. Gildásio Mendes, defende que “um dos graves problemas do mundo digital é o poder. O poder de seduzir, manipular, mentir, causar ódio e violência, contra os outros. É por isso que a educação ética, para a vida no mundo digital, é uma questão de extrema urgência – nas escolas e nas nossas famílias”.

IA, IA Geral e IA Superinteligente

O lançamento no final de 2022 do ChatGPT fez soar vários alarmes em todo o mundo e muitas vezes chegaram mesmo a pedir uma moratória de seis meses no desenvolvimento de IA mais sofisticada para criar legislação e melhorar a segurança, a exatidão e a transparência dos sistemas atuais devido ao “riscos que pode trazer para a sociedade e a humanidade”.

A investigação continua e é provável que nos próximos anos sistemas de Inteligência Artificial Geral e Superinteligência Artificial sejam uma realidade. Alguns riscos estão já identificados: o que o mundo da IA chama “alucinações” ou erros factuais dos sistemas, “preconceitos”, o efeito bolha, o cibercrime e a violação da proteção de dados e da privacidade, outros são ainda desconhecidos. Os investigadores defendem que a comunidade internacional deve adotar protocolos de segurança comuns e pedem pactos globais. A União Europeia foi pioneira na criação de legislação. No início de fevereiro os Estados Unidos da América criaram um consórcio de empresas da área para esse fim. A humanidade vai ter de estar vigilante e de ter boas leis que a protejam. •

MATILDE TROCADO

“Os minutos de silêncio durante a Vigília. Um silêncio com uma força que não sei explicar”

Matilde Trocado é antiga aluna e professora e coordenadora da Academia de Palco dos Salesianos do Estoril. Foi responsável pela direção artística dos eventos centrais da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa. Acredita que o ambiente salesiano onde cresceu a levou ao mundo do teatro onde trabalha há 15 anos.

As artes performativas, incentivadas na Escola dos Salesianos do Estoril, e que tanto a entusiasmavam como aluna, foram decisivas para o rumo de vida que acabou por abraçar?

Sem dúvida que sim. Nos Salesianos do Estoril encontrei um lugar e uma comunidade que incentivava e promovia as artes performativas, quer em festas quer em idas a espetáculos como a ópera, bailados e teatro. Lembro também que nos era dada uma enorme autonomia na dinamização de projetos e que acabava por ser sempre possível ir do sonho à prática. Hoje em dia sou encenadora, criadora, professora e trabalho em teatro há mais de 15 anos e sei que em boa medida o devo às pessoas que tive a sorte de encontrar nesses anos.

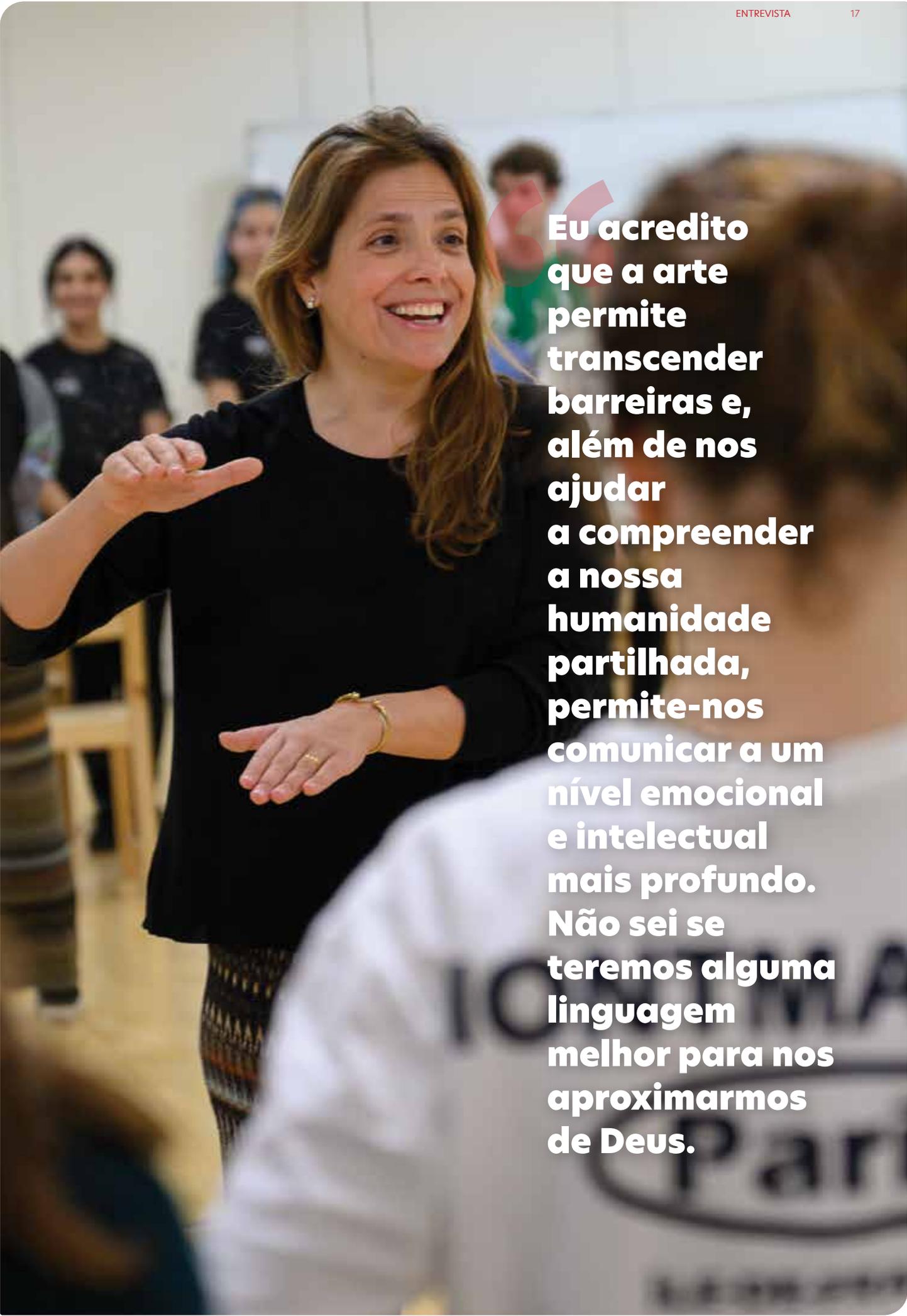
Já encenou espetáculos musicais de grande sucesso quer na “mata” da Escola dos Salesianos do Estoril

quer em Lisboa em salas míticas. Em linhas gerais o que realizou?

Tenho vindo a desenvolver trabalho como autora e encenadora, sobretudo na área do Teatro Musical e, de facto, conto já com bastantes projetos e espetáculos. Da minha autoria e encenação talvez destaque o *Fénix* – que estive em tournée nacional o ano passado –, o *Calcutá* e o *Wojtyła* – que depois de Lisboa, Porto e Braga, esteve ainda em Madrid. Da minha encenação talvez destaque o *Jesus Christ Superstar*, no ano passado, o *Godspell* no Teatro Tivoli e noutras salas do país e o *Once in Fado*, projeto que estreou em Londres em 2016. A par da criação e encenação de espetáculos tenho vindo sempre a dar aulas e a trabalhar com jovens. Nos últimos dois anos, assumi ainda a direção artística dos eventos centrais da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, acompanhada por uma fantástica equipa.

Enquanto membro da Direção Pastoral e Eventos Principais da Jornada Mundial da Juventude como foi trabalhar com o grupo *Ensemble*, composto por 50 jovens, de 22 nacionalidades distintas? A arte também é, na sua opinião, uma forma de evangelização?

O *Ensemble* foi a sala de ensaio mais heterogénea e multicultural em que já alguma vez estive. Creio que nos palcos isso se tornou visível, mas no bastidor era-o certamente. Vi um rapaz da Nigéria improvisar melodias com um grupo de cante alentejano, rezei ao som de canções eslovacas, dançaram-se sevilhanas em intervalos, foram cantadas músicas da Disney em várias diferentes traduções, viram-se coisas tão diferentes como o canto lírico e o *break dance*. E creio que se tornou muito claro que a arte era uma linguagem comum a todos, era a língua que todos compreendiam. Eu



Eu acredito que a arte permite transcender barreiras e, além de nos ajudar a compreender a nossa humanidade partilhada, permite-nos comunicar a um nível emocional e intelectual mais profundo. Não sei se teremos alguma linguagem melhor para nos aproximarmos de Deus.

É SEMPRE MOMENTO DE IR AO ENCONTRO DO OUTRO. E ISSO É PARTICULARMENTE DESAFIANTE NUM TEMPO DE TRINCHEIRAS E EXTREMISMOS.

acredito que a arte permite transcender barreiras e, além de nos ajudar a compreender a nossa humanidade partilhada, permite-nos comunicar a um nível emocional e intelectual mais profundo. Não sei se teremos alguma linguagem melhor para nos aproximarmos de Deus.

Foi responsável pela direção artística, cenografia e encenação da Via-Sacra na JMJ. Quer falar-nos dessa experiência televisada em dimensão planetária?

Tenho tido muitos ecos acerca da Via-Sacra e fico muito feliz por saber que muitas pessoas gostaram. No entanto, ainda me é difícil ter uma visão clara sobre a experiência. Foi um processo muito intenso e que talvez exija que o tempo me dê um olhar mais claro sobre ele. O que posso dizer é que foi verdadeiramente um processo colaborativo e uma construção a muitas mãos. O que vimos naquele dia tem mesmo muitos nomes por detrás. Para nós que trabalhamos em todo o processo foi muito emocionante o momento em que, no final da Via-Sacra, o Papa chamou o elenco para junto dele e eles foram abraçá-lo. Marcou o culminar de um processo muito bonito.

Acha que o sucesso do espetáculo da Via-Sacra foi a rampa de lançamento da JMJ que extravasou as fronteiras da religião?

Muitas pessoas já o saberão, mas as fragilidades rezadas em cada estação da Via-Sacra foram identificadas numa consulta aos jovens de todo o mundo. Aquelas são as fragilidades que preocupam os jovens dos quatro cantos do mundo. E essas fragilidades são-nos familiares a todos, cren-

tes e não crentes. Dizem respeito a todos. Partilhamos essa humanidade, e esse conhecimento do que é sofrer. Vivemo-lo e vemos-lo à nossa volta. E por isso, ainda que aquele fosse o relato da paixão e de como Jesus acompanha o nosso sofrimento para o vencer e abrir horizontes, acho que dizia respeito a todos.

O Papa Francisco fez grandes elogios à organização da JMJ Lisboa 2023. O que sentiu, e o que sentiram os voluntários à sua volta, ao ouvir essas palavras?

Foi gratificante para todos, sem dúvida. Ver que o empenho do nosso trabalho, com algum sacrifício pessoal em muitos casos, tinha corrido tão bem e tinha sido tão bem recebido foi motivo de alegria. Ainda assim, creio que muitos de nós que trabalhamos na JMJ temos a noção de que o “milagre” da JMJ de Lisboa não foi só mérito nosso e do nosso esforço, mas graça do Espírito Santo. E por isso somos também agradecidos.

Já passaram seis meses. O impacto que a JMJ teve nas estruturas da Igreja está a chegar aos locais onde é exercida a sua autoridade? Mais sinodal e menos clerical?

Gostaria de dizer que sim, mas tenho a sensação de que esse é um caminho que será mais longo. Espero sinceramente que a Igreja o faça e espero que não baixemos os braços para tentar percorrê-lo.

A revitalização da Igreja nas áreas juvenis está a acontecer? Que lhe parece?

Creio que em Portugal já havia alguns bons sinais da vitalidade

TEATRO MUSICAL

Trabalhos originais

Wojtyla (2010)
Comédia Romântica (2015)
Calcutá (2016)
Terra dos Sonhos (2017)
Alice (2022)
Fénix (2022)

Direção artística

1906
O Quadro
Godspell
Eusébio
Once in Fado
Partimos. Vamos. Somos.
Era uma vez
Jesus Christ Superstar



“Acredito que há caminho no encontro com os artistas e com a cultura contemporânea”

e dinamismo de que a juventude é capaz. Falo das missões universitárias, por exemplo, ou dos campos de férias. E esses jovens foram decisivos na construção da JMJ de Lisboa. Tenho esperança que a JMJ possa dar ainda mais ânimo e que cada vez mais jovens possam viver a alegria do encontro com Jesus.

Na sua paróquia, por exemplo, sente-se esse novo espírito?

Na minha paróquia há jovens muito inspiradores e que nos fazem acreditar na sua geração. Os anos de pandemia foram terríveis para quem é mais novo, por várias razões. E espero que a JMJ tenha sido o inverso.

Acha que este é momento de viragem para atrair outros jovens que pensam e vivem de maneira diferente?

Acho que é sempre momento de ir ao encontro do outro. E isso é particularmente desafiante num tempo de trincheiras e extremismos. Mas creio que a Igreja nunca deve “desligar-se” do mundo e da cultura em que vive.

Que iniciativas sugere para não deixar morrer as sementes lançadas pela JMJ?

Não tenho soluções, mas tenho bastante esperança. No que diz respeito ao que eu acompanhei mais de perto, tenho esperança nos frutos que esta rede de jovens artistas de todo o mundo possa ainda vir a dar, para a vida de cada um deles e no que poderão vir a construir onde quer que estejam. Que a partilha de experiências e referências – artísticas e não só – possa inspirar a criatividade e abrir horizontes. Tenho esperança que a JMJ possa ser uma rampa de lançamento para que a aproximação

à arte possa ser destemida. Esperança de que animados pelas palavras do Santo Padre, o diálogo com o mundo artístico seja mais uma porta escancarada na Igreja. Acredito que há caminho no encontro com os artistas e com a cultura contemporânea.

Se tivesse que escolher um momento que, pessoalmente, mais a marcou durante a JMJ, qual seria?

Os minutos de silêncio que vivemos no Campo da Graça durante a Vigília. Um milhão e meio de pessoas juntas em oração e um silêncio com uma força que não sei explicar. Não esqueço esse momento. Estava numa das torres de iluminação acima da régie e tinha uma vista privilegiada da multidão e do rio. E senti que estávamos juntos, todos. Que quem acredita nunca está só. •

FÁTIMA

Sínodo do Movimento Juvenil Salesiano “escuta” sonhos dos jovens

O Sínodo do MJS é um trabalho em vários tempos que levará ao encontro internacional que se vai realizar no Colle Don Bosco, com jovens dos Movimentos Juvenis Salesianos de 134 países.

Decorreu no Espaço Jovem Papa Francisco em Fátima, nos dias 27 e 28 de janeiro, o Sínodo do Movimento Juvenil Salesiano (MJS). O encontro juntou cerca de 30 jovens do MJS, de Viana do Castelo a Faro. Este evento proporcionou dois dias de intensa atividade, pautados por uma atitude de oração, reflexão, escuta e partilha.

No ano do bicentenário do sonho dos nove anos de São João Bosco, o objetivo central do sínodo foi promover um diálogo sobre os sonhos para a sociedade, a Igreja e o MJS. Nele, pediu-se aos participantes que expressassem as suas aspirações, contribuindo assim para o desenvolvimento coletivo destas áreas fundamentais, com vista à proposta de iniciativas que impulsionem o caminho que o movimento quer percorrer em conjunto.

O Sínodo do MJS é um trabalho em três tempos: local, realizado em cada presença salesiana; nacional, vivido nestes dias em Fátima; e internacional. O caminho levará ao encontro internacional que se vai realizar em Turim, com jovens dos Movimentos Juvenis Salesianos de 134 países.

O encontro de dois dias teve a participação especial do presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e Bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, também ele participante no Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade. A sua presença entre os jovens do MJS, o acolhimento e a partilha da sua experiência sinodal, a sua paixão pastoral e autoridade, inspiraram e deram o mote para os trabalhos.

Na conclusão do Sínodo, os jovens deixaram Fátima não só com novas perceções, mas também com um compromisso renovado para contribuir para o bem comum e a missão do Movimento Juvenil Salesiano. A experiência foi um marco para todos os jovens que participaram de coração



aberto na escuta e na ação comprometida à maneira de São João Bosco e Santa Maria Mazzarello. Espera-se que em breve as conclusões e propostas resultantes deste Sínodo inspirem ações significativas e duradouras, moldando positivamente o caminho da sociedade, da Igreja e do MJS nos próximos anos.

De 11 a 16 de agosto, no Colle Don Bosco, os jovens do MJS de todo o mundo irão celebrar o Sínodo Internacional Salesiano dos Jovens, comemorando também o bicentenário do “Sonho dos Nove Anos” de Dom Bosco. •

ENCONTROS MJS 2024

Pré-adolescentes e adolescentes “avançam no Sonho”

TEXTO BRUNO LEITE



No dia 13 de janeiro realizaram-se os Encontros MJS destinados a pré-adolescentes e adolescentes que tiveram uma edição no Norte, nos Salesianos do Porto, e outra no Sul, no Colégio de Santa Ana das Salesianas de Setúbal. «Avançamos no Sonho» foi o tema em que os cerca de 400 participantes a nível nacional refletiram e trabalharam. Os jovens puderam dar continuidade à caminhada realizada ao longo do ano e partilhá-la com outros, crescer em maturidade humana, relacional e espiritual, além de celebrar a fé em conjunto.

A casa salesiana da cidade invicta viu os seus largos e longos corredores encherem-se de dinamismo e de alegria dos mais novos que procuravam “Sonhos de Deus” por todos os cantos. A coordenadora provincial da Pastoral Juvenil Salesiana, Ir. Linda Vieira, desafiou os presentes a não deixarem morrer a semente lançada neste encontro.

Em Setúbal, o dia foi vivido com muita alegria e entusiasmo, aprofundando a importância de escutar a voz de Deus que se manifesta de tantas formas. O Delegado Nacional da Pastoral Juvenil dos Salesianos, Pe. Juan Freitas, na Missa final, servindo-se da primeira Leitura do Livro de Samuel, convidou todos e cada um a estar atentos ao chamamento de Deus, como Dom Bosco e Samuel. •



FÁTIMA

MJS REUNIDO EM ASSEMBLEIA

No 27 de janeiro a Assembleia do Movimento Juvenil Salesiano juntou em Fátima jovens de todo o País para o encontro anual. Jovens das casas dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora refletiram sobre o futuro do Movimento. •



MANIQUE

“MISSÃO ANIMA” JUNTOU DEZENAS DE VOLUNTÁRIOS

Durante sete dias, de 27 de janeiro até 3 de fevereiro, a Paróquia Santo Antão do Tojal, em Loures, recebeu os 35 jovens voluntários da “Missão Anima”, iniciativa da Pastoral dos Salesianos de Manique. •



25 A 28 DE ABRIL

JOGOS NACIONAIS SALESIANOS

Este ano, de 25 a 28 de abril, o Estoril vai receber a festa do desporto das escolas e ambientes salesianos em Portugal, juntando centenas de jovens atletas nas modalidades de Basquetebol, Futebol, Natação, Ténis de Mesa, Voleibol e Xadrez. •



MONRÓVIA, LIBÉRIA

Salesianos da Libéria: pobreza e esperança

A Libéria é a república mais antiga do continente africano. Hoje é um dos países com pior pontuação no Índice de Desenvolvimento Humano.

A Libéria é a república mais antiga do continente africano, fundada por escravos americanos libertados em 1822, e é hoje um dos países com pior pontuação no Índice de Desenvolvimento Humano. Segundo dados de 2021, 52,3% da população vive em pobreza multidimensional, o índice que mede 10 indicadores nas três dimensões: educação, saúde e nível de vida. A população luta para se reconstruir depois da terrível e longa guerra civil.

Os Salesianos trabalham na Libéria desde 1979, quando abriram o primeiro centro técnico-profissional. Desenvolvem vários projetos no país: construção de escolas primárias e secundárias, apoio a crianças vulneráveis, assistência em catástrofes e emergências, formação técnica e profissional, ensino superior, centros juvenis e atividades seguras, apoio alimentar, equipamento e melhoria das infra-estruturas.

Um dos projetos é o programa de acompanhamento na Prisão Central para Jovens de Monróvia, que tem lugar duas manhãs por semana e inclui aconselhamento em grupo e apoio psicossocial aos jovens detidos. Os salesianos também fornecem roupas, produtos de higiene, assistência médica, apoio espiritual e legal. Todos os dias, os salesianos levam aos jovens reclusos e doentes uma refeição quente e uma bebida.

A Procuradoria "Salesian Missions", dos Salesianos dos Estados Unidos da América, apoia o trabalho no país através dos donativos dos seus benfeitores. Recentemente os missionários da Comunidade São José da capital, Monróvia, receberam uma nova carrinha Toyota para ajudar nas crescentes necessidades de transporte graças ao financiamento de um doador. O veículo vai ajudar os salesianos no processo de urbanização de um terreno com mais de 80 mil metros quadrados

para um novo centro salesiano, que incluirá uma residência, um centro de reabilitação para jovens em risco e jovens em conflito com a lei, e um centro de formação técnica. O transporte é essencial para que os salesianos possam viajar entre o centro na Monróvia e o subúrbio ocidental de Virgínia, onde o terreno está localizado, para supervisionar o desenvolvimento da construção e apoiar os vários programas em curso. •



COLÉGIO LAURA VICUÑA

Aliança introduz novo projeto educativo



No dia 1 de setembro de 2022 começava uma aliança educativa em Vendas Novas. As Filhas de Maria Auxiliadora davam espaço para que a APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação, desse continuidade à missão educativa desenvolvida há 50 anos pelas Irmãs Salesianas.

Esta é uma aliança que nos enche de responsabilidade e de alegria: muito temos a aprender com toda a Comunidade Salesiana, educadores por vocação, mas também sabemos que a Igreja se faz de todos aqueles que foram dois a dois contar o que lhes tinha acontecido, para assim chegar ao mundo inteiro.

Encontrámos no Colégio Laura Vicuña um terreno fértil semeado pelo trabalho das Irmãs Salesianas: alunos felizes e sedentos de conhecimento, verdadeiras testemunhas da alegria que São João Bosco desejava ver nas suas casas. Tentando honrar esta tradição e à qual estamos gratos por poder dar continuidade, introduzimos novidades pedagógicas às quais os alunos corresponderam com empenho e alegria. Baseamos o nosso projeto educativo em três pilares: Português, Matemática e Inglês, temas introduzidos logo no pré-escolar. No Português quis-se devolver aos alunos a riqueza dos contos e histórias tradicionais a par de um vocabulário alargado. Na Matemática foi criado o programa *Great Math*[®], que conjuga os métodos de ensino da Matemática oriundos de Singapura com aqueles que são os objetivos nacionais nesta disciplina. No Inglês, a familiaridade com a língua é para nós fator decisivo na boa apropriação, razão pela qual a introduzimos no pré-escolar, passando a uma frequência diária no 1.º ciclo. As disciplinas de enriquecimento também têm destaque, visto contribuírem para um

desenvolvimento académico mais completo: aulas de música, artes e educação física são lecionadas por professores especialistas nestas matérias, do pré-escolar ao 3.º ciclo.

No Colégio damos também continuidade à vivência católica, que parte da presença viva e riquíssima das Irmãs Salesianas nos corredores e nos pátios, como tão bem os Salesianos fazem. Nas aulas propõem com a sua alegria própria a Catequese para os mais novos e como caminho para os sacramentos, e as aulas de Religião como crescimento na fé, na história da Igreja e no juízo que cada um de nós é chamado a fazer nos acontecimentos das nossas vidas.

Por fim, uma escola não se faz apenas de alunos. Aos adultos que constroem o Colégio dizemos que todos educam pois é através deles que se joga o primeiro embate com o conhecimento. A presença de um professor como base de toda a aprendizagem é determinante para que um aluno tome para si o fascínio por cada matéria. Com as famílias apostamos numa relação de aliança educativa em que os dois polos se complementam para o crescimento do Colégio como um todo.

Neste ano e meio damos conta que a apropriação dos conteúdos, fundamentados numa relação próxima com os educadores, é a chave para que os nossos alunos sejam protagonistas da sua própria história, através da qual chegam ao mundo inteiro. •



TEXTO ANIA MARIA CASTRO FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO

DIAS DA ESPIRITUALIDADE

Viver o sonho de Dom Bosco



A 42.ª edição dos Dias da Espiritualidade da Família Salesiana decorreu, de 18 a 21 de janeiro, em Valdocco, Turim. Reunindo perto de 400 participantes, oriundos de diferentes países.

A Família Salesiana reuniu-se, uma vez mais, em Turim, para conhecer o Lema do Reitor-Mor, Cardeal Don Ángel Fernández Artime. “O Sonho que faz sonhar. Um coração que transforma ‘lobos’ em ‘cordeiros’.”, foi o lema escolhido para 2024, ano em que se assinalam os 200 anos do “Sonho dos 9 anos”.

Na apresentação que fez, o Reitor-Mor destacou quatro pontos essenciais: o facto de o sonho de Dom Bosco ter as características de uma visão profética e de ter conduzido toda a vida do Santo; a importância de recuperar o pensamento salesiano em torno desse sonho; os jovens – que são os protagonistas do sonho –, deverem ser, também,

os destinatários da ação dos salesianos, hoje; a importância do carisma salesiano no mundo de violência em que vivemos atualmente.

“Continuar aquilo que Dom Bosco começou”

Num momento cheio de simbolismo, que se sentiu quase como uma despedida, houve ainda tempo para uma “Boa Noite” especial, feita pelo Reitor-Mor. O Cardeal Don Ángel Fernández Artime não quis deixar de referir a unidade da Família Salesiana e pediu a todos que não tivessem medo de “sonhar”.

Já na homilia que fez, na Eucaristia de encerramento, o Reitor-

-Mor afirmou: “o sonho de Dom Bosco é agora nosso!” e, por isso, todos somos chamados a “continuar aquilo que Dom Bosco começou”, concluiu.

A edição de 2024 das Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana chegou ao fim! Foram dias intensos, em que muito foi partilhado e vivido! Agora, todos regressam a casa, com Dom Bosco no coração e com a certeza de que o sonho do Santo dos jovens é, também, o seu sonho! •



62.ª PEREGRINAÇÃO

Cardeal D. Ángel Fernández Artime estará em Fátima

O Reitor-Mor dos Salesianos confirmou a presença na 62.ª Peregrinação Nacional da Família Salesiana (FS) a Fátima, que vai decorrer nos dias 18 e 19 de maio. Com o tema “Eis a tua Mãe”, centenas de membros dos grupos da FS unir-se-ão na devoção a Nossa Senhora de Fátima. Mais informações na página familiasalesiana.pt.



IX CONGRESSO DE MARIA AUXILIADORA

HINO OFICIAL APRESENTADO

O hino “Dar-te-ei a Mestra”, hino oficial do IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, foi apresentado e atua como um símbolo de ligação entre todos os participantes. Com letra de Pe. Simão Cruz, *sdb*, e música de António Ferreira, apresenta Maria como Mãe e Protetora, que guia os caminhos da Família Salesiana e de todos os seus filhos. Fazendo referência ao “Sonhos dos nove anos”, de João Bosco – que também serve de inspiração ao tema do próprio Congresso – transporta-nos, graças às imagens apresentadas no videoclipe, através das diferentes obras salesianas, espalhadas pelo nosso país, que contam, todas elas, com a proteção de Maria Auxiliadora. • PV



© JOÃO RAMALHAO

SALESIANOS

90.º ANIVERSÁRIO DO PE. DAVID BERNARDO

No dia 25 de janeiro, o salesiano Pe. David Bernardo completou 90 anos de idade. A data foi recordada e celebrada por toda a Comunidade Educativa dos Salesianos de Manique na festa de São João Bosco, que contou com a presença do Provincial, Pe. Tarcízio Morais. •



© IRENE RODRIGUES

IN MEMORIAM

Faleceu salesiano Pe. Luís Vilela

Faleceu no dia 23 de dezembro, aos 70 anos de idade, o salesiano Pe. Luís Vilela. Era natural de Sabrosa, Vila Real. Fez a Profissão Religiosa em 1969 e foi ordenado presbítero em 1983. Passando por quase todas as casas salesianas, exerceu com competência a sua atividade educativo-sacerdotal, principalmente como assistente, professor, ecónomo e diretor.

O Pe. Luís Vilela estava na comunidade de Lisboa desde janeiro de 2023. Era-lhe reconhecida a sua boa disposição, bonomia e sensibilidade estética. Exercia o serviço de confessor nas paróquias de Nossa Senhora dos Prazeres e de Santo Condestável, fazendo-o com muito gosto e competência, característica que o acompanhou desde sempre.

Pedimos ao nosso bom Deus que acolha o Pe. Luís Vilela com o seu abraço de Pai no Reino da Paz. • SP



© IRENE RODRIGUES

IN MEMORIAM

Faleceu salesiano Pe. Ernesto Gomes

O Pe. Ernesto Gomes tinha 94 anos. Nasceu em Vila Pouca de Aguiar, Vila Real, fez a Profissão Religiosa em 1948 e, depois dos estudos teológicos feitos em Inglaterra, foi ordenado presbítero, em 1958, no Estoril. Macau, Mogofores, Funchal, Estoril, Vila do Conde, Arouca e Açores foram ambientes educativos onde serviu. O Pe. Ernesto Gomes pertencia à comunidade de Mirandela desde 2016. A 27 de dezembro tinha sido levado para a Residência Artémides Zatti, em Manique, a fim de ter um acompanhamento constante, requerido pelo seu muito frágil estado de saúde. Faleceu no dia 23 de janeiro no Hospital de Cascais.

Elevamos a Deus a nossa oração, pedindo-Lhe que o receba no seu Reino e o recompense pela dedicação ao serviço da Igreja e da Congregação. • SP



POIARES DA RÉGUA

CELEBRADO O CENTENÁRIO DA PRESENÇA DE DOM BOSCO

No dia 19 de janeiro completaram 100 anos da presença de Dom Bosco em Poiares da Régua. A data foi comemorada no dia 21, domingo, com a participação da Família Salesiana e do Provincial dos Salesianos. Foi um dia para dar graças a Deus pela presença fecunda deste carisma nesta terra que viu nascer tantos futuros Salesianos e tantas Filhas de Maria Auxiliadora em Portugal, sem falar no sem fim de Antigos Alunos salesianos, Salesianos Cooperadores e Amigos da obra de Dom Bosco.

Um dia de celebrações que começou com a Eucaristia na Igreja Matriz de Poiares, presidida pelo Pe. Tarcízio Morais que, partindo da palavra de Deus do dia, convidou os presentes a viver este carisma com uma visão de futuro e de esperança. O Coro Aleluia animou a celebração festiva que tantos amigos agregou. • JF

APRESENTAÇÃO DO LEMA EM FÁTIMA

“O sonho que faz sonhar”



Fátima recebeu mais de 500 membros da Família Salesiana para acolher o Lema do Reitor-Mor para este ano: “O sonho que faz sonhar - Um coração que transforma ‘lobos’ em ‘cordeiros’”.

Centenas de elementos dos vários grupos da Família Salesiana estiveram unidos no acolhimento do Lema do Reitor-Mor para 2024. Presidiram ao encontro os Provinciais, Pe. Tarcízio Morais, Provincial dos Salesianos de Dom Bosco, a Irmã Deolinda Teixeira, Superiora das Filhas de Maria Auxiliadora, e os Delegados para a Família Salesiana, Pe. Artur Pereira e Ir. Aldina Grazina. A Irmã Deolinda Teixeira sublinhou a importância da escolha do tema como um regresso às origens e a centralidade de Maria, como mestra e auxiliadora da missão salesiana no mundo. “O sonho dos nove anos impele-nos a voltar às origens, acolhendo e agradecendo o dom do carisma confiado a Dom Bosco, mas ajuda-nos também a repensar a nossa vocação como membros desta grande família, de forma a dar continuidade ao sonho de Deus para o mundo de hoje”. Por fim, pediu à Família Salesiana coragem e disponibilidade no serviço ao mundo e aos jovens. “O sonho que faz sonhar - Um coração que transforma ‘lobos’ em ‘cordeiros’”. O sonho dos nove anos reúne todos os elementos do legado de São João Bosco ao mundo, à Igreja e, mais especifica-

mente, à Família Salesiana. Na sua intervenção, o Provincial referiu a confiança em Deus, a presença de Jesus e Nossa Senhora em todos os momentos, o jovem como centro de tudo, a transformação por meios benevolentes. Estes são elementos que devem sustentar, hoje também, a ação da Família Salesiana, explicou.

Uma análise do tema do ano, “O Sonho que faz sonhar”, foi apresentada pelo Cooperador Salesiano Nuno Camelo que prendeu a audiência que quase esgotou o espaço do Salão do Bom Pastor no Centro Paulo VI.

No final da manhã, antes da Eucaristia, os presentes foram convidados a visitar a exposição do Boletim Salesiano dedicada a São João Bosco, “Um sonho e trinta histórias”, localizada no foyer do Centro Paulo VI.

O encontro, que é um dos principais momentos do ano de união da Família de Dom Bosco, terminou com a Eucaristia na Capela da Morte de Jesus, na Basílica da Santíssima Trindade. Celebraram a Eucaristia os sacerdotes salesianos das várias casas que acompanharam os grupos da Família Salesiana a Fátima. •

HUANCAYO, PERU

Uma nova sala polivalente com computadores e instrumentos musicais

“Um novo salão colorido com mais instrumentos seria um sonho”, disse um dia Juana, uma rapariga que frequenta o Centro Juvenil de Huancayo, a um missionário salesiano.

Na Cordilheira dos Andes, a 3.200 metros de altitude, na cidade peruana de Huancayo, existe um Centro Juvenil salesiano. A presença salesiana ali começou há mais de 100 anos, com vários projetos de educação e formação destinados aos jovens mais desfavorecidos.

Um dos locais centrais da missão é o centro juvenil, que na sua origem era um simples pátio. Ao longo dos anos, foi sendo ampliado e ganhando novos edifícios, para oferecer um acolhimento melhor e novos serviços educativos.

Hoje, o pátio e a obra são frequentados por cerca de 200 jovens, entre os 13 e os 30 anos de idade, com graus de escolaridade diferentes: muitos deles

vêm de famílias com poucos recursos económicos ou com problemas familiares complexos. O Centro é uma segunda casa, às vezes, até mesmo a primeira. Ali podem estudar, ler, usar computador, jogar e participar em aulas de canto, música, teatro.

“Um novo salão colorido com mais instrumentos seria um sonho”, disse um dia Juana, uma rapariga que frequenta o Centro Juvenil de Huancayo, a um missionário salesiano.

O projeto já estava nos planos dos Salesianos para dar uma nova vida ao centro. “Um grande salão polivalente, acolhedor, e bonito! E por que não?”

Com o apoio das “Missioni Don Bosco” de Turim, o novo salão vai ser um espaço confortável

e seguro; com novos computadores para os jovens universitários; para as atividades dos grupos juvenis; com mais instrumentos musicais – uma bateria, um teclado, uma guitarra e um baixo – para as aulas de música; um professor de música para estimular os jovens a participar nos cursos de formação artística e musical; e um sistema de som com colunas, régie e microfones, para os dias de catequese, retiros espirituais, momentos de recreação e animação musical.

O Centro Juvenil dos Salesianos de Huancayo tem como objetivo garantir a educação e a formação, oferecendo aos jovens de Huancayo a oportunidade de assumir e desenvolver os seus gostos e competências. •



Cerca de 200 jovens frequentam o Centro Juvenil Salesiano de Huancayo

“TUTTI NEL TUO SOGNO”

Jovens dos oratórios criam hino do bicentenário

“Todos no teu sonho” é o hino do MJS do sul de Itália para o bicentenário do Sonho dos Nove Anos de Dom Bosco.

Por ocasião da festa de São João Bosco, o Movimento Juvenil Salesiano da Itália Meridional publicou a canção inédita “Tutti nel tuo sogno” (Todos no teu sonho): um hino para o bicentenário do Sonho dos Nove Anos do santo de Turim. O tema é o resultado da colaboração dos jovens delegados dos oratórios dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora do sul de Itália num curso de escrita criativa; e do concurso lançado nas redes sociais para a escolha das vozes masculinas e femininas, com idades entre 12 e 26 anos. A música pode ser ouvida no YouTube. Os acordes, partituras e faixas de apoio também estão disponíveis. •



TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

RÚSSIA

Oratório de Gatčina organiza acampamento de inverno para crianças e jovens

O Oratório Salesiano de Gatčina, 45 km a sudoeste de São Petersburgo, organizou no início do ano um acampamento de inverno. De 3 a 7 de janeiro, 40 crianças com idades entre os 8 e os 14 anos participaram no acampamento dirigido pelo salesiano Pe. Andrej Porubčín, e com o apoio de 10 animadores. As atividades foram realizadas em ambientes fechados devido às baixas temperaturas, a rondar os 30 graus negativos. O programa incluiu dança, canto, atividades teatrais, jogos, trabalhos em grupo, oficinas e encontros de educação moral. O Centro Salesiano Dom Bosco, criado em 1992, inclui paróquia, editora salesiana, oratório, centro de catequese, centro juvenil e casa de acolhimento. Os Salesianos têm três presenças na Rússia: em Gatčina, em Moscovo e no sul em Rostov Na Donu. •



TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

SÍRIA

Salesianos continuam a oferecer espaços de paz



A Síria é um país em guerra desde 2011, devastado pelas bombas e pelo terremoto de há um ano. A desvalorização da moeda nacional, a libra síria, e o desemprego aumentam a pobreza e o desespero da população.

Presentes no país, desde 1948 em Aleppo e desde 1992 em Damasco e Kaffroun, os salesianos continuam a oferecer espaços de paz, especialmente aos mais jovens, nos Centros Juvenis que continuam a funcionar.

Os Salesianos na Síria cuidam de mais de 3.500 crianças e jovens das presenças de Aleppo, Damasco e Kafroun. “Em outubro iniciámos o novo ano pastoral e as atividades de inverno; e, somente em Aleppo, temos mais de 1.500 crianças. Elas participam das atividades do oratório, da formação e da catequese”, conta Mateo Colmenares, voluntário salesiano em Aleppo. “Em Damasco, temos 1.600 crianças que participam das atividades juvenis e, em Kafroun, 400”.

Os salesianos continuam a dar apoio à população, privada até dos bens mais básicos como alimentação e eletricidade. “Continuamos a dar reforço escolar a 100 meninos e meninas, uma vez que as escolas católicas são particulares e não são acessíveis às famílias. A maioria das crian-

ças frequenta escolas públicas, que são muçulmanas...”, explicam os missionários. “Eles oferecem toda a ajuda económica possível: vales familiares para painéis solares, alimentação, reconstrução após o terremoto... tudo o que é possível para ajudar as pessoas”, acrescenta Colmenares. Para os jovens, o país dificilmente lhes dará perspectivas de futuro.

Contudo, a guerra não desaparece da realidade da população síria e o conflito em Gaza também afeta a vida quotidiana. “É como colocar sal nas feridas. As pessoas não falam sobre isso, mas todos têm medo”, diz um salesiano. Nos primeiros dias, com o oratório cheio de crianças, conseguíamos ver o céu cortado pelas rajadas. “As crianças mais pequenas choravam e tinham medo. As maiores, que já só viveram os últimos anos da guerra, com mais tréguas, riam e aplaudiam. Os jovens, de 16 e 17 anos, que se lembram da pior parte da guerra, continuavam com as suas vidas normalmente e não reparavam



em nada. Nesses momentos, começamos a rezar o Terço, no pátio, porque não há sirenes de alarme no oratório e porque não temos onde acomodar toda a gente”, acrescenta Colmenares.

Os jovens sentem-se felizes e em casa quando estão nos centros juvenis salesianos, da Síria. Mas também expressam um cansaço da guerra, um cansaço cheio de sofrimento cada vez que ouvem as bombas e os tiros. “Quanto tempo mais vai isto durar?”, perguntam.

Entre alguma reconstrução e muitos edifícios abandonados, “vemos, aqui em Aleppo, o mesmo cenário que a televisão mostra em Gaza, onde tudo foi destruído: pela guerra e pelo terremoto”. É por isso que, no início deste ano, pediram “o fim da violência e que a ajuda da solidariedade salesiana de todo o mundo continue a chegar”. •



VATICANO

NOMEAÇÃO EPISCOPAL

No dia 31 de janeiro, dia da festa de São João Bosco, o Papa Francisco nomeou o salesiano Pe. Giordano Piccinotti Arcebispo titular de Gradisca. Em outubro, o Pe. Piccinotti tinha sido nomeado Presidente da Administração do Património da Sé Apostólica, órgão responsável pela administração e gestão dos bens imóveis e móveis do Vaticano. Natural de Manerbio, Itália, onde nasceu em 1975, foi diretor da “Fondazione Opera Don Bosco nel Mondo”, entre outras Organizações Não Governamentais Salesianas. •



MUSEU CASA DOM BOSCO

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

“O sonho de Dom Bosco hoje” é o tema da competição. Através da fotografia, os participantes deverão partilhar o seu olhar artístico sobre como o sonho de Dom Bosco se tornou realidade. Devem ser fotos tiradas na escola, no oratório, na igreja ou outros ambientes salesianos. Uma comissão vai escolher algumas fotografias para uma exposição temporária no museu em celebração do bicentenário do Sonho dos Nove Anos. Submissões por e-mail para direzione@museocasadonbosco.it, até 25 de março de 2024. Mais informações em museocasadonbosco.org. •

BOLETIM SALESIANO, 1963

Salesianos de Dom Bosco na exposição sobre a Igreja



D. Bosco funda as Escolas Profissionais e cria a figura do Coadjutor Salesiano: técnico, educador e opóstolo

Um jornal de Roma elogiou a moderna exposição salesiana. Projeções, acompanhamento áudio e elementos mecânicos, fizeram da mostra um sucesso.

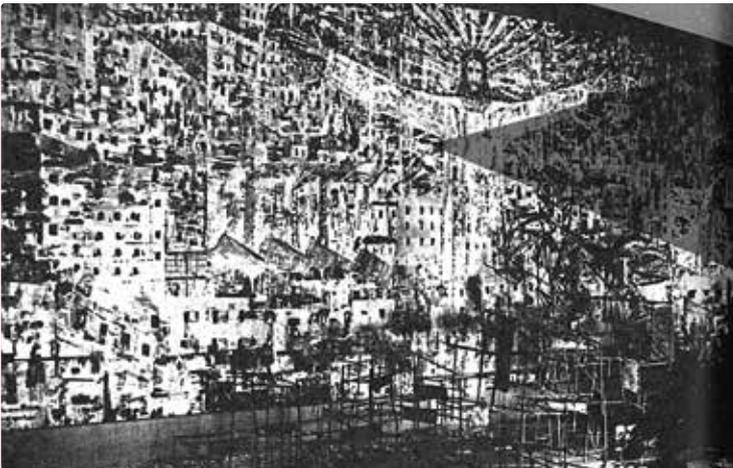
O Boletim Salesiano publica na edição de março de 1968 uma reportagem sobre a “Exposição sobre a Igreja nos nossos dias”, que marcou o encerramento da primeira fase do Concílio Vaticano II em novembro de 1962. «Participaram nela mais de 200 organizações, entre Ordens e Institutos Religiosos e outros organismos católicos. Também os Salesianos tomaram parte nessa iniciativa, preparando um pavilhão que representava uma das actividades salesianas na Igreja, duma maneira completa. Esse pavilhão foi visitado por mais de 300 Cardeais e Bispos, pelo Presidente da República da Itália [Antonio Segni], por Ministros, altas personalidades e dezenas de milhares de pessoas. Foi definido, por um Jornal de Roma, como um dos pavilhões mais automáticos da Exposição. A finalidade deste pavilhão era mostrar a formação integral do jovem operário na escola salesiana. No átrio da entrada o visitante, acolhido por salesianos ou alunos das Escolas Profissionais das Casas de Roma, podia ler este testemunho inspirado de

Sua Santidade João XXIII: “De uma pequena aldeia do Piemonte, D. Bosco levou a glória e os maravilhosos efeitos da caridade de Cristo até aos confins mais longínquos da terra”. A seguir tinha-se o primeiro encontro com os números. Salesianos no mundo: 21.355, Cooperadores: 331.121, Filhas de Maria Auxiliadora: 17.758. Escolas confiadas aos Salesianos: 1.317, entre as quais se contam 377 Institutos Profissionais e 152 Edições Salesianas. [...] Uma escultura de 3 jovens operários, atraídos por uma enorme estátua de D. Bosco, [...] dominavam no lugar central da Exposição. [...] Uma máquina de projecções apresentava, numa sucessão de quadros a cores, os vários momentos da vida de um aprendiz, enquanto se podia ouvir, de doze microfones, um comentário em quatro línguas diferentes. [...] O visitante parava, admirado, diante de um grande livro, cujas páginas se viravam automaticamente [...]. Um outro pormenor era o “cicrone electrónico”, mecanismo que narrava as admiráveis empresas do apostolado de D. Bosco».



Tríptico síntese da obra de Dom Bosco

Três cenas, preparadas com manequins, sintetizavam a história da origem das Escolas Profissionais Salesianas: Dom Bosco aprendiz de ferreiro; assinatura de um contrato de trabalho para um jovem aprendiz; um jovem trabalha numa oficina de tipografia. Ao fundo, a cidade de Turim do século XIX



Peça final da exposição

Obra de Pierre Octavio Fasani (1925-2004), salesiano coadjutor, mestre no Instituto de Escolas Profissionais Salesianas de San Benigno e artista plástico. Peça representava "a figura de Jesus, santificador do trabalho, a sobressair, avultando sobre um amontoado de casas e de chaminés, dominando tudo num grande amplexo de abençoar". Em frente uma escultura, um aluno estilizado surge do meio dos blocos da construção



Salesianos no Concílio

A 11 de outubro de 1962 foi inaugurado o Concílio Vaticano II, a reunião que modernizou a Igreja. O concílio, que se prolonga até 1965 em quatro sessões, testemunha a morte de João XXIII, o Papa do Concílio e das Encíclicas *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris*, e a eleição de Paulo VI, o Papa Peregrino, o primeiro a viajar de avião, a visitar a Terra Santa e os cinco continentes. Entre os mais de 2.500 Bispos que participaram na reunião estiveram 43 Bispos Salesianos

PLATAFORMA

Movimento *Laudato Si'* promove Curso de Ecologia Integral

TEXTO BS/ANS FOTOGRAFIA ANS/VATICAN MEDIA

O Movimento *Laudato Si'*, em colaboração com as Universidades Pontifícias e Ateneus de Roma, e instituições e grupos de todo o mundo, promove Curso *Online* de Ecologia Integral: seis sessões baseadas nos seis capítulos da Encíclica *Laudato Si'*. A primeira sessão contou com a participação de mais de 500 membros de todo o mundo.

O Movimento, espalhado por mais de 150 países em todo o mundo, tornou-se fermento dentro da Igreja, inspirando pessoas e comunidades a aderir à missão comum de cuidar da Criação.

Mais informação em laudatosiactionplatform.org e em unigre.it/it/jdei-information.



Notícias ambientais



© ANS

MOBILIDADE ELÉTRICA

No início de fevereiro o Instituto de Formação Industrial Dom Bosco, de Kurla, subúrbio de Bombaim, inaugurou o Centro de Excelência para Mobilidade Elétrica em parceria com o Governo alemão e a ONG *Don Bosco Mondo* de Bona. •



© ANS

FORMAÇÃO PARA JOVENS

Oito alunos do Liceu Salesiano de Wrocław participaram no programa Erasmus+ sobre alterações climáticas em Kato Alissos, na Grécia, que incluiu palestras sobre alterações climáticas, direitos humanos e comércio justo e solidário. •



© J. SANCHEZ / UNSPLASH

DESPERDÍCIO DE ÁGUA

Reduzir o consumo, construir uma “auto-estrada da água” e dessalinizar têm estado na ordem do dia. Mas o desperdício de água tratada em Portugal é de 41% da procura, diz a ERSAR. Condutas e ramais com avarias e fugas são as principais causas. •

CAMINHO DE FÉ

Confirmação

O caminho de fé de cada cristão começa com o Batismo, o primeiro sacramento que abre a alma a Deus e marca a entrada na comunidade cristã. Através do caminho da catequese, temos depois a oportunidade de conhecer Jesus, a sua vida, os seus ensinamentos, até atingirmos a maturidade necessária para receber o seu Corpo e Sangue na Eucaristia. No entanto, é com a Confirmação que podemos aperfeiçoar o nosso papel na comunidade cristã, confirmando o caminho que começou com a graça do Batismo. É por isto que o sacramento a que normalmente chamamos “Crisma” tem, na verdade, o nome de Confirmação, pois o fiel pode confirmar a sua fé em Deus. Não é uma simples confirmação do Batismo, pois o sacramento tem o valor em si mesmo, mas com ele cada fiel pode confirmar a própria vontade de crescer na comunhão e no testemunho. Este sacramento dá-nos um acréscimo do Espírito Santo para que nos enraizemos ainda mais no mistério de Cristo, para tornar mais sólida e forte a nossa ligação à Igreja e para nos fazer assumir a missão e o testemunho da fé. •

TEXTO PE. LUÍS ALMEIDA, SDB FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO

TESTEMUNHO

«Recebi o Crisma no verão passado. Sempre vi esta etapa como o final do meu caminho na catequese, mas fui percebendo que na verdade estou agora a começar a etapa mais importante da minha fé. O Espírito Santo que recebi vai ajudar-me a ser testemunha de Jesus e isso é o que mais quero ser e me traz mais alegria.».

Maria, 17 anos



DEDICAÇÃO E SUPERAÇÃO

O sonho tornou-se realidade

TEXTO JOÃO FIALHO FOTOGRAFIA RICARDO PERNA/JMJ LISBOA 2023

O que muitos diziam ser impossível aconteceu mesmo: Portugal organizou, de forma fantástica, a Jornada Mundial da Juventude! No que toca à participação salesiana, a WYD DON BOSCO 23 assumiu este encargo: o convite, congregação, motivação, inscrição e acolhimento de todos os jovens dos ambientes salesianos pelo mundo fora para este grande acontecimento. Para que tudo fosse preparado da melhor forma, contaram-se 48 meses desta laboriosa tarefa, cerca de 1000 voluntários e incontáveis horas de dedicação para conseguirmos acolher 8000 peregrinos.

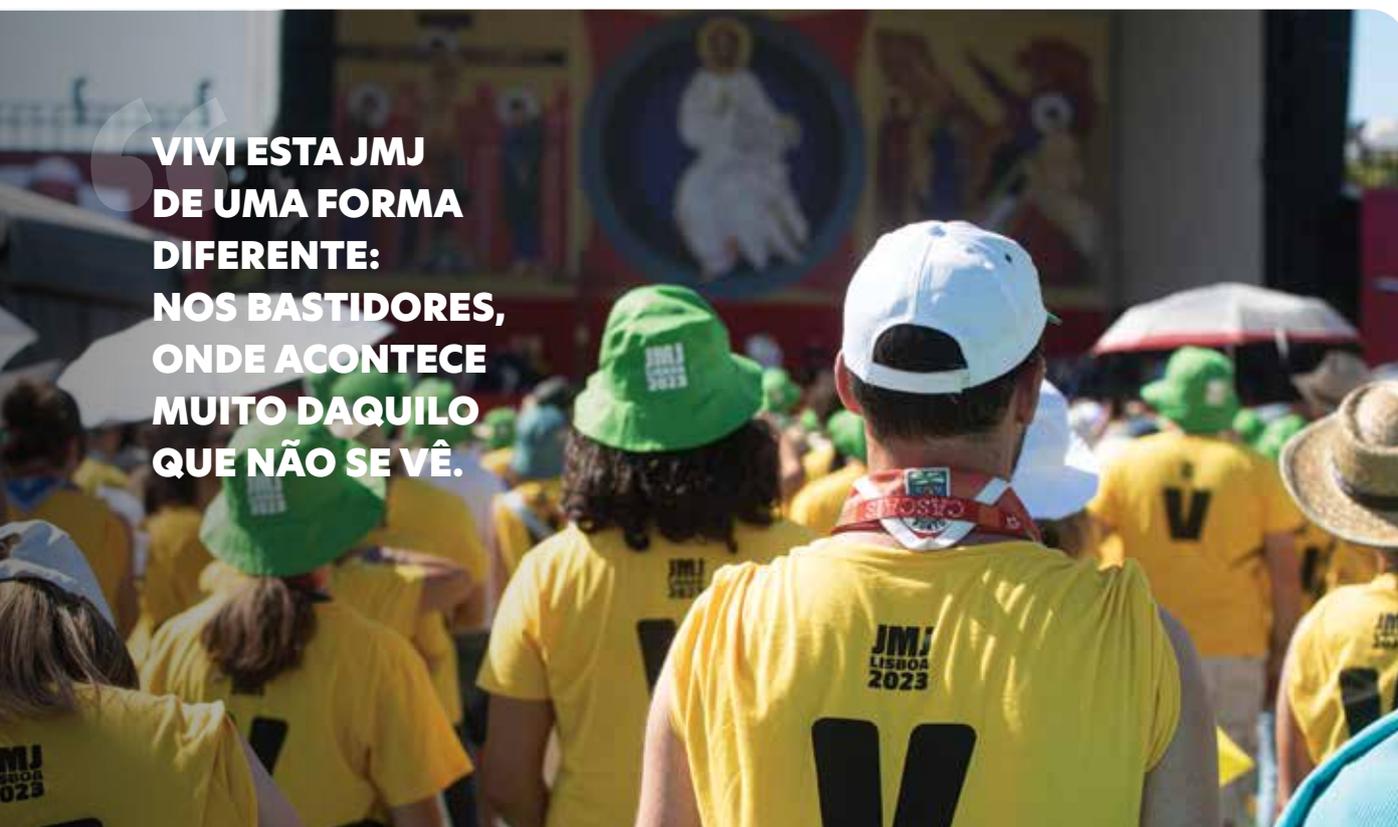
Vivi esta JMJ de uma forma diferente: nos bastidores, onde acontece muito daquilo que não se vê, mas que suportou toda a grandiosa experiência.

Se há algo que destaco nestes dias é a riqueza da diversidade de nacionalidades, culturas e vivên-

cias. Com facilidade imaginei Dom Bosco no meio deste pátio multicultural onde muitos dos seus sonhos eram realidade: os jogos agitados, a música animada, a oração profunda, os reencontros calorosos, a palavra ao ouvido e a vida partilhada entre todos.

Com um certo olhar de distanciamento, afirmo hoje, com certeza, que ousámos sonhar muito alto nesta JMJ. Vejo um caminho repleto de conquistas notáveis. Juntos, conseguimos alcançar metas e superar desafios que inicialmente pareciam insuperáveis. Não apenas contribuímos para o sucesso deste evento, mas também deixámos uma marca profunda nas vidas daqueles a quem servimos. Recordo os sorrisos dos peregrinos que deixaram Lisboa com o coração cheio de uma semana cansativa, mas verdadeiramente feliz. O sonho de tantos tornou-se realidade! •

**VIVI ESTA JMJ
DE UMA FORMA
DIFERENTE:
NOS BASTIDORES,
ONDE ACONTECE
MUITO DAQUILO
QUE NÃO SE VÊ.**



Um manto branco cobria-o por completo, mas a sua face era tão luminosa, que eu não conseguia fixá-lo com os olhos. Chamou-me pelo nome e mandou-me pôr à frente daqueles rapazes acrescentando estas palavras: “Não com pancadas, mas com a mansidão e com a caridade é que deverás conquistar estes teus amigos”.

ATOR VICENTE PAMPULIM
FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO
DIREÇÃO ARTÍSTICA ANA MORAIS





CONSIGNAÇÃO IRS

Nem tudo é imposto

**Ao consignar está a ajudar
Doe 0,5% do IRS sem custos**

NIF 510 166 822



Saiba mais em
www.salesianos.pt



Fundação
SALESIANOS